

Universidade Federal de Pelotas
 Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
 OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO

BOLETIM INFORMATIVO:
A Conjuntura do Emprego na Zona Sul - NOVEMBRO de 2012
Número Especial - Pelotas-RS, dez de 2012

1. A conjuntura do emprego em Pelotas

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no mês de novembro de 2012 ocorreram, em Pelotas, 4.624 admissões e 2.240 demissões, o que resultou num saldo positivo de 2.384 empregos formais, o que representa um crescimento de 3,74% em relação ao mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Pelotas, 31.706 admissões e 29.482 desligamentos, resultando num saldo de 2.224 empregos formais, ou seja, um crescimento de 3,46% em relação ao estoque de dezembro de 2011.

Nos últimos doze meses, ocorreram 35.037 admissões e 32.739 desligamentos, resultando num saldo positivo de 2.298 empregos formais, o que representa um crescimento de 3,58% no período.

Tabela 1 - Evolução do emprego formal total e por setor da atividade econômica, em Pelotas.

SETORES	NOVEMBRO/2012				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1	2	-1	-0,86	31	25	6	5,50	31	28	3	2,68
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2.297	413	1.884	19,60	6.991	6.460	531	4,83	8.271	7.372	899	8,47
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	23	11	12	1,12	459	164	295	37,48	476	171	305	39,25
CONSTRUÇÃO CIVIL	284	335	-51	-1,23	3.957	4.029	-72	-1,71	4.195	4.480	-285	-6,43
COMÉRCIO	1.109	762	347	1,83	9.886	9.497	389	2,04	10.866	10.481	385	2,02
SERVIÇOS	844	675	169	0,62	9.881	8.859	1.022	3,85	10.657	9.685	972	3,66
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	5	2	3	0,24	14	9	5	0,40	14	9	5	0,40
AGROPECUÁRIA	61	40	21	1,55	487	439	48	3,58	527	513	14	1,02
TOTAL	4.624	2.240	2.384	3,74	31.706	29.482	2.224	3,46	35.037	32.739	2.298	3,58

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de novembro de 2012, constata-se que a indústria de transformação (2.297) e o setor de comércio (1.109) foram aqueles que mais admitiram, seguidos do setor de serviços (844) e da construção civil (284). O comércio e os serviços foram os setores que mais demitiram, com 762 e 675 desligamentos, respectivamente. Na indústria de transformação foram 413 desligamentos e na construção civil 335. O setor com melhor saldo no mês de novembro foi o da indústria de transformação, com 1.884 empregos formais, o que corresponde a um crescimento de 19,60% em relação ao mês anterior. Esse forte crescimento do emprego industrial corresponde ao início do período de safra na indústria de alimentação. A seguir, os setores com os melhores saldos foram o comércio, com 347 empregos, o que corresponde a um crescimento de 1,83% em relação ao mês anterior, e os serviços, com 169 empregos, com um crescimento de 0,62% no mês.

No acumulado do ano, os setores de comércio (9.886) e serviços (9.881) apresentaram o maior volume de admissões, seguidos da indústria de transformação (6.991) e da construção civil (3.957). Estes foram também os setores que mais demitiram, com 9.497 desligamentos no setor de comércio, 8.859 no setor de serviços, 6.460 na indústria de transformação e 4.029 na construção civil. Observa-se, ainda, que o setor de serviços e a indústria de transformação apresentam os saldos de emprego mais positivos, de 1.022 e 531, respectivamente, com taxas correspondentes de crescimento do emprego de 3,85% (serviços) e 4,83% (indústria de transformação). A construção civil possui um saldo negativo de -72 empregos no acumulado do ano, com uma taxa de crescimento de -1,71%.

Nos últimos doze meses, os setores de comércio (10.866) e de serviços (10.657) também foram os que mais admitiram, seguidos da indústria de transformação (8.271) e da construção civil (4.195). Estes foram também os setores que mais demitiram neste período, com 10.481 desligamentos no setor de comércio, 9.685 no setor de serviços, 7.372 na indústria de transformação e 4.480 na construção civil. Os melhores saldos de emprego no período são do setor de serviços (972) e da indústria de transformação (899), seguidos pelo comércio (385) e pelos serviços industriais de utilidade pública (305). Os setores de serviços industriais e da indústria de transformação apresentaram as maiores variações nas taxas de crescimento do emprego, de 39,25% e 8,47%, respectivamente. A construção civil apresentou saldo negativo nos últimos doze meses, contabilizando uma perda de 285 empregos formais, com uma taxa de variação de -6,43% no período.

2. A conjuntura do emprego em Rio Grande

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no mês de novembro de 2012 ocorreram, em Rio Grande, 2.945 admissões e 2.425 demissões, o que resultou num saldo positivo de 520 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 1,20% em relação ao mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Rio Grande, 29.004 admissões e 22.711 desligamentos, resultando num saldo positivo de 6.293 empregos formais, ou seja, um crescimento de 16,64% em relação ao estoque de dezembro de 2011.

Nos últimos doze meses, ocorreram 31.022 admissões e 24.459 desligamentos, resultando num saldo positivo de 6.563 empregos formais, o que representa um crescimento de 17,48% no período.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de novembro de 2012, constata-se que o comércio (1.053) e os serviços (989) foram os setores que mais admitiram, seguidos pela indústria de transformação (499) e pela construção civil (337). Os setores que mais demitiram foram, por ordem, o setor de serviços (782), o comércio (758), a indústria de transformação (422) e a construção civil (365). Os melhores saldos no mês de novembro são também dos setores de comércio (295) e serviços (207), seguidos da indústria de transformação (77). As taxas de crescimento do emprego nesses setores foi, respectivamente, de 3,13%, 1,17% e 0,68%.

Tabela 2 - Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.

SETORES	NOVEMBRO/2012				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	6	6	0	0,00	99	95	4	4,94	114	105	9	11,84
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	499	422	77	0,68	8.036	4.469	3.567	45,54	8.378	4.770	3.608	46,31
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	24	26	-2	-0,32	242	258	-16	-2,52	268	274	-6	-0,96
CONSTRUÇÃO CIVIL	337	365	-28	-1,06	3.477	2.884	593	28,66	3.608	3.037	571	27,31
COMÉRCIO	1.053	758	295	3,13	6.706	6.631	75	0,77	7.535	7.263	272	2,87
SERVIÇOS	989	782	207	1,17	9.889	7.817	2.072	13,06	10.547	8.393	2.154	13,64
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2	2	0	0,00	28	42	-14	-2,17	33	49	-16	-2,47
AGROPECUÁRIA	35	64	-29	-2,81	527	515	12	1,21	539	568	-29	-2,80
TOTAL	2.945	2.425	520	1,20	29.004	22.711	6.293	16,64	31.022	24.459	6.563	17,48

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

No acumulado do ano, os setores de serviços (9.889) e a indústria de transformação (8.036) apresentaram o maior volume de admissões, seguidos pelo comércio (6.706) e pela construção civil (3.477). Os setores que mais demitiram foram os serviços (7.817) e o comércio (6.631), seguidos pela indústria de transformação (4.469) e pela construção civil (2.884). Observa-se, ainda, que a indústria de transformação e o setor de serviços apresentam os saldos de emprego mais elevados, de 3.567 e 2.072, respectivamente, com taxas correspondentes de crescimento do emprego de 45,54% (indústria de transformação) e 13,06% (serviços). A construção civil também teve um importante incremento do emprego no acumulado do ano, de 28,66%, o que corresponde a um saldo de 593 empregos.

Nos últimos doze meses, os setores de serviços (10.547) e a indústria de transformação (8.378) também foram os setores que mais admitiram, seguidos do comércio (7.535) e da construção civil (3.608). Os setores que mais demitiram neste período foram os serviços, com 8.393 desligamentos, e o comércio, com 7.263 desligamentos, seguidos pela indústria de transformação (4.770) e pela construção civil (3.037). Os melhores saldos de emprego no período são da indústria de transformação (3.608), que teve um crescimento de 46,31% no período, e do setor de serviços (2.154), cujo crescimento foi de 13,64%. A construção civil teve um saldo de 571 empregos e um crescimento de 27,31% no período. Os setores de agropecuária, de administração pública e de serviços industriais de utilidade pública tiveram saldos negativos nos últimos doze meses, com taxas de crescimento de -2,80%, -2,47% e -0,96%, respectivamente.

3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Analisando-se a taxa de crescimento do emprego formal em Pelotas e Rio Grande, conforme a Tabela 3, constata-se que o comportamento do emprego é bastante distinto nos dois municípios. O crescimento do emprego em Rio Grande no acumulado do ano (16,64%) e nos últimos 12 meses (17,48%) é muito superior àquele observado em Pelotas, respectivamente de 3,46% (acumulado do ano) e 3,58% (nos últimos 12 meses). Observa-se, no entanto, que o crescimento do emprego no mês de novembro foi superior em Pelotas (3,74%) em relação a Rio Grande (1,20%), o que reflete, neste caso, o crescimento sazonal do emprego industrial em Pelotas e um menor crescimento do emprego industrial em Rio Grande, comparado com os meses anteriores. De qualquer forma, constata-se que a indústria de transformação tem tido um grande peso na geração de empregos no mercado de trabalho deste último município, com

saldos superiores aos apresentados pelos setores de comércio e de serviços. Em Pelotas, o setor de serviços domina amplamente a geração de empregos no mercado local de trabalho.

Tabela 3 – Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano e nos últimos 12 meses em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.

	Mês	Ano	12 Meses
Pelotas	3,74	3,46	3,58
Rio Grande	1,20	16,64	17,48
Rio Grande do Sul	0,61	4,30	3,40
Brasil	0,12	4,67	3,57

Comparando-se a conjuntura local do emprego com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas no período de 12 meses (3,58%) é levemente superior àquela observada no Estado do Rio Grande do Sul (3,40%) e quase idêntica a do país (3,57%). No acumulado do ano, no entanto, a taxa de crescimento do emprego desse município, de 3,46%, mostra-se inferior àquelas do Estado (4,30%) e do país (4,67%). Para o mês de novembro, a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 3,74%, mostra-se bem superior àquela observada no Estado (0,61%) e no país (0,12%), uma vez que o mercado de trabalho local é beneficiado pelo forte crescimento sazonal do emprego industrial.

Constata-se, ainda, que a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande no período de 12 meses (17,48%) e no acumulado do ano (16,64%) é muito superior àquelas observadas no Estado (3,40% e 4,30%, respectivamente) e no país (3,57% e 4,67%, respectivamente), o que reflete a particularidade do mercado local de trabalho que vem sendo fortemente impactado pela indústria de construção naval instalada naquele município. O impacto desse setor, no entanto, mostrou-se menos efetivo no mês de novembro. A taxa de crescimento do emprego no município, de 1,20%, apresentou-se mesmo assim, bastante superior àquelas observadas no Estado (0,61%) e no país (0,12%), ainda que bastante inferior àquela apresentada pelo município de Pelotas (3,74%).

Pelotas, dezembro de 2012.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – UFPel/IFISP

Portal: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas